

Lula judicializa a eleição

Eleição Presidencial

A coligação partidária que apóia a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva pedirá às 16h de hoje que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) declare nula a candidatura do presidente Fernando Henrique Cardoso à reeleição. A representação judicial, que estava sendo preparada ontem à noite pelos advogados do candidato da aliança de esquerda, deverá sustentar a tese de que Fernando Henrique abusou, em diferentes ocasiões, do uso do cargo e da máquina do Estado para se beneficiar eleitoralmente. O presidente nacional do PT, José Dirceu, pretendia incluir como exemplo mais recente do uso do cargo o discurso pronunciado por Fernando Henrique na manhã de terça-feira, durante solenidade nos salões do Itamaraty.

Trata-se, obviamente, de um ato final da campanha em andamento que retrata a luta feroz por ocupação de espaços na mídia. Salvo o caso de uma denúncia capaz de provar documentalmente desvios gravíssimos de conduta do

Presidente da República, é alta a probabilidade de que a ação petista seja rejeitada. O plenário do TSE cometeria um ato de extrema gravidade política se aceitasse afastar da disputa o candidato que a lidera desde o início da campanha - e que está prestes a vencê-la no primeiro turno - com base apenas na interpretação de seus concorrentes de que o poder do seu cargo monopoliza e submete as atenções dos meios de comunicação.

Antes de vir a Brasília protocolar a ação judicial, José Dirceu e os presidentes do PSB, do PDT e do PCdoB denunciarão a representantes da imprensa nacional e estrangeira o que a coligação partidária de Lula denomina de conspiração dos meios de comunicação do País em favor da candidatura de Fernando Henrique.

Segundo informa a assessoria petista, a denúncia pretende provar, inclusive com dados quantitativos que podem ser testados empiricamente, que a imprensa brasileira está escondendo da opinião pública a verdadeira

natureza e a gravidade do impacto da crise financeira internacional sobre a economia. A Rede Globo será mencionada como exemplo de emissora de televisão que teria despolitizado o noticiário e manipulado as notícias sobre a crise com o fim de prejudicar a campanha oposicionista.

Essas eram, em síntese, as informações disponíveis e admitidas pelo comitê eleitoral da coligação União do Povo - Muda Brasil sobre o ato político-eleitoral programado para hoje. No início da noite, a notícia de que o PT faria uma denúncia bombástica chegou a mobilizar as assessorias de marketing e comunicação de Fernando Henrique. Nesta fase, faltando apenas nove dias para a eleição, os espíritos estão sobressaltados em ambos os lados da disputa, cada um tentando obter informações e adivinhar os passos seguintes do adversário.

A representação judicial ao TSE terá alguma base factual. Não existem, de fato, critérios claros para separar, no processo de reeleição em curso, as

figuras do Presidente da República e do candidato. Com o discurso de anteontem, Fernando Henrique produziu um episódio cujos limites se confundem entre o exercício do cargo e os atos do candidato. É uma verdade que ele monopolizou as atenções da mídia com seu discurso, cujo teor seria notícia de destaque em qualquer tempo e lugar, mas também é verdade que, ao se dispor a anunciar um período pós-eleitoral de sacrifícios para a população, ele correu mais riscos do que gostariam seus estrategistas de marketing.

Ao pedir à Justiça que o Presidente seja afastado da campanha por uso da estrutura do Estado para se promover, a suposição da esquerda é que aquele ato o beneficiará eleitoralmente. É até possível que assim venha a ser, mas a hipótese contrária não pode ser desconsiderada. Fernando Henrique correu mais riscos de perder votos do que de ganhá-los nesse episódio.

E-mail:
ariosto@agestado.com.br